

Covas: "Futebol reflete o País"

O candidato Mário Covas, do PSDB, em nível de organização, compara o nosso futebol à situação do País. "O futebol, como o esporte em si, é o retrato da desorganização da sociedade civil brasileira, após tantos anos de autoritarismo. Veja o caso do Aurélio Miguel, medalha de ouro nas Olimpíadas de Seul e excluído de uma delegação que iria ao exterior", aponta, garantindo, que, no seu governo, irá modernizar e democratizar o Conselho Nacional de Desportos — CND. Sobre a atuação da CBF, endossa a opinião popular. "Tem cartola demais e esportista de menos". Para ele, o futebol tem sido usado, muitas vezes, para fins políticos:

"Os homens que estavam no poder, na década de 70, tentaram usar, por exemplo, o tricampeonato. Aquela música "Prá frente Brasil", lançada minutos após a Copa do México, tornou-se símbolo da antiga Arena e dos governos autoritários", lembra.

Por outro lado, não concorda com o conceito de que o futebol seja o ópio do povo. "Isso não é verdade, o futebol é o preferido, por causa da nossa tradição nesse esporte. No século passado, disseram que a religião também era o ópio do povo e hoje vemos a religião como fator de conscientização do homem diante de si mes-

mo e do mundo", observa.

No campo do futebol, Covas acha, entre outras coisas, que os clubes de futebol no Brasil devem se transformar em empresas, a exemplo do que acontece no exterior.

"Como empresas, os clubes de futebol devem pagar impostos. Os grandes clubes europeus e norte-americanos, hoje, são grandes empresas que produzem lucros enormes com o esporte. Quanto mais seriedade, mais o brasileiro irá apoiar os esportes populares. Não darei dinheiro para clubes de futebol, porque o dinheiro público será empregado, exclusivamente, nas minhas prioridades de governo", afirma.

Sobre o esporte em geral, Covas acredita que só teremos muitos atletas e esportistas de destaque quando tivermos um povo com saúde, bem alimentado e educado. E, para ele, estamos longe disso. "Como podemos ter atletas de destaques num país de famintos? Posso garantir a vocês que, no meu governo, incentivaremos, por todos os meios possíveis, o desenvolvimento e a massificação do esporte, a criação de atletas, porque o esporte educa, é sadio e estimula a formação intelectual do jovem. Só teremos muitos atletas e esportistas quando tivermos um povo bem nutrido e educado", insiste.